

ENSINAR SOCIOLOGIA

RELATOS E REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE

Vergas Vitória Andrade da Silva
Eleanor Gomes da Silva Palhano
(Organizadoras)



**ENSINAR SOCIOLOGIA:
RELATOS E REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE**



VERGAS VITÓRIA ANDRADE DA SILVA
ELEANOR GOMES DA SILVA PALHANO
(ORGANIZADORAS)

**ENSINAR SOCIOLOGIA:
RELATOS E REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE**

1^a Edição

Quipá Editora
2025

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E59 Ensinar sociologia : relatos e reflexões da prática docente / Organizado por Vergas Vitória Andrade da Silva e Eleanor Gomes da Silva Palhano. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2025.

59 p. : il.

ISBN 978-65-5376-448-4

DOI 10.36599/qped-978-65-5376-448-4

1. Ensino de Sociologia. 2. Formação de professores. 3. Residência pedagógica. I. Silva, Vergas Vitória Andrade da. II. Palhano, Eleanor Gomes da Silva. III. Título

CDD 301.071

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

Obra publicada pela Quipá Editora em março de 2025.

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora

Dedicamos este e-book aos estudantes do “terceirão” da Escola de Aplicação da UFPA. Vocês são a prova viva de que a educação tem o poder de transformar vidas e de que a sociologia é uma ferramenta essencial para a reflexão crítica e a construção de uma sociedade mais justo. Que este trabalho seja uma homenagem às ricas trocas de saberes que vivenciamos e à energia vibrante que vocês trazem para a sala de aula, inspirando-nos todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos(as) que tornaram possível a realização deste e-book e a experiência vívida durante o Programa de Residência Pedagógica na Escola de Aplicação da UFPA.

De igual modo, agradecemos à Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao Programa de Residência Pedagógica/CAPES, que forneceram uma formação acadêmica sólida e uma tradição prática necessária para a construção das experiências docentes relatadas neste e-book.

Somos gratas ainda à Escola de Aplicação da UFPA, que se mostrou sempre aberta e disposta a nos acolher e a nos proporcionar uma experiência prática que influenciou tão profundamente a formação dos(as) bolsistas residentes.

É importante expressar nossos agradecimentos a Lourena Souza, Taulo Cardoso, Jean Lobo, Carolina Prestes, Neto Calandrini e Larissa Andrade, bolsistas residentes, que se empenharam de forma significativa para o desenvolvimento deste e-book. O envolvimento, a dedicação e o comprometimento de cada um de vocês, tanto nas atividades em sala de aula quanto nas reflexões teóricas e práticas, foram essenciais para o sucesso deste projeto. A colaboração mútua e o espírito de equipe demonstrados ao longo do Programa enriqueceram a experiência de todos(as) e fortaleceram o aprendizado coletivo, consolidando a importância da formação docente e o impacto positivo que vocês causaram na comunidade escolar. Agradecemos, ainda, pela disposição em compartilhar suas vivências e aprendizados, tornando este e-book um reflexo do esforço conjunto e da paixão pela educação.

Aos nossos familiares e amigos(as), que nos apoiaram emocionalmente durante todo o percurso, nosso mais sincero agradecimento pela compreensão, incentivo e força para continuar.

Este trabalho é, sem dúvida, o resultado de um esforço coletivo e de um compromisso com a educação que buscamos ao longo da nossa jornada. A todos(as), nosso mais profundo *muito obrigada!*

Profa. Dra. Vergas Vitória Andrade da Silva (UFPA)
Profa. Dra. Eleanor Gomes da Silva Palhano (UFPA)

Belém/PA, fevereiro de 2025.

Os professores são funcionários, mas de um tipo particular, pois a sua ação está impregnada de uma forte intencionalidade política, devido aos projetos e às finalidades sociais de que são portadores. No momento em que a escola se impõe como instrumento privilegiado da estratificação social, os professores passam a ocupar um lugar de destaque nos percursos de ascensão social, personificando as esperanças de mobilidade de diversas camadas da população: agentes culturais, os professores são também, inevitavelmente, agentes políticos.

NÓVOA, Antonio. *Profissão professor*. Portugal: Porto Editora, 2^ª edição, 1999. p. 17.

PREFÁCIO PARA SALVAR O MUNDO

Profa. Dra. Márcia Vanessa Malcher dos Santos
(Universidade Federal do Pará)

Quem educa os educadores? Perguntou Marx, certa vez. Uma questão que pressupunha que a transformação da realidade social exige que as formas de pensar e entender o mundo sejam modificadas, em oposição à compreensão e as rotinas dominantes. Esse livro, que agora o leitor tem em mãos, é o testemunho vivo da complexidade de um processo em que se educa educadores. Trata-se do Programa de Residência Pedagógica, realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Pará, o qual catalisa experiências formativas no âmbito do ensino e da pesquisa, conjugando a um só tempo o ofício do professor e o do pesquisador em um uníssono. Isso confere consistência teórica à prática ao mesmo tempo que torna a prática uma ação consciente. Os relatos dos participantes, estudantes licenciandos do curso de Ciências Sociais da UFPA, dão prova que, para muito além da sua dimensão profissionalizante, a Residência Pedagógica promove efetivamente uma experiência escolar, a qual permite aos residentes se apropriarem e praticarem o ofício docente enquanto um artesanato, ou seja, envolvendo-os profundamente e permitindo-lhes lidar com a integralidade dos processos sociais que se desenrolam na escola enquanto processos históricos e cotidianos ao mesmo tempo.

Os artigos revelam, por um lado, a consistência com que os autores iniciaram sua busca ao encontro do professor e da professora que serão; e por outro, a dimensão comum e ao mesmo tempo particular do Programa, na medida em que ele coletiviza os estudos e práticas, respeitando a trajetória e os interesses singulares dos/as residentes. É justamente por isso que os textos abordam nuances e temáticas variadas, relacionadas ao programa especificamente, mas também aos aspectos constituintes do ofício docente de modo mais amplo: a relação do professor/a com os estudantes e seus desafios; a relação do professor/a com a matéria; o debate sobre o papel da Sociologia na Educação Básica; as habilidades ligadas ao domínio dos conteúdos, métodos e planos; a compreensão socio-histórica do espaço de atuação e a preocupação com as implicações políticas das escolhas realizadas, dentre outras.

Assim, vemos o quanto a apropriação das ferramentas que constituem esse ofício é complexa. Não se aprende a ser professor/a por acumulação (de cursos, conhecimentos ou de técnicas), mas torna-se um professor/a “através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas” (Nóvoa, 1992, p.25). É essa reflexividade – amparada pela pesquisa e estudo sistemático – que o Programa de Residência Pedagógica possibilitou aos estudantes, como testemunha esse livro. Mas não só. Existem três dimensões implícitas, de certa maneira, nestas páginas, que gostaria de ressaltar.

A primeira delas diz respeito ao processo de fazer-se professor/a. As experiências relatadas também supõem toda uma internalização (e/ou reelaboração), que podemos imaginar, do “agir professor/a”: de gestos, trejeitos, posturas, modos de vocalização, enfim, de formas elementares características do ofício do professor e do tornar-se regente. “Reger”, aliás, é, sem dúvida, um verbo adequado para caracterizar essa posição, já que, tal como em uma orquestra, o professor/a também precisa compreender e definir ritmos, silêncios, empolgações, dúvidas, desinteresse, surpresa, curiosidade, enfim, todos os arranjos – diversos e variados – que se fazem presentes em uma sala de aula, no processo de ensino-aprendizado.

A segunda se refere à preceptora, professora Vergas Vitória Andrade, cuja generosidade está corporificada em todos os relatos. Os textos evidenciam essa generosidade não apenas porque ela tornou a sua ação pública, abrindo as suas salas de aula aos residentes, mas também porque ela atuou como uma genuína orientadora, humana, acolhedora, que incentivou e respeitou o processo formativo dos estudantes, tornando-se, claramente, uma referência para eles enquanto professora, educadora e pesquisadora.

A terceira dimensão se refere ao sentido dessa experiência formativa. E aqui peço licença para compartilhar a interpretação que fiz ao final da leitura, encerrando, assim, esse modesto prefácio. Santiago Alba Rico (2007. Apud. Larrosa, 2021) distingue três tipos de relações com as coisas. Para ele, em primeiro lugar, teríamos as coisas de comer, com as quais nos relacionamos através da fome; em segundo, as coisas de usar, os instrumentos, as ferramentas, com as quais nos relacionamos pelo uso; e em terceiro, as coisas de olhar, as maravilhas, que não estão à mão, mas à frente, à distância, com as quais nos relacionamos através da ad-miração, mas também da palavra e do pensamento. “As coisas de comer servem para manter a vida; as coisas de usar servem para manter a sociedade; as coisas de olhar servem para manter o mundo” (2007. apud. Larrosa, 2021, p.87).

Entretanto, o fato é que, na atual fase do capitalismo, a nossa sociedade de consumo é estruturada pela fome e, por isso, promove uma destruição generalizada. Nela, objetos, espaços, natureza, pessoas e imagens se transformam, o tempo inteiro, em coisas de comer e de usar. De outro modo, as coisas de olhar, as maravilhas, não podem ser devoradas nem usadas, pois a sua existência implica na suspensão da fome e da utilidade. Elas exigem estabilidade e consistência e, por isso, estão no espaço público, postas à distância para que possamos nos relacionar com elas pela atenção, pela palavra, pelo juízo e pelo pensamento.

A partir dessa reflexão, Jorge Larrosa (2021, p. 87-88) afirma que

[...] a tarefa da escola, se não quiser estar (somente) a serviço da economia e da sociedade, é salvar o mundo, ou seja, colocar algumas coisas à distância, interromper a fome, suspender o uso, transformar as coisas em maravilhas, em matérias de estudo, em coisas às quais vale a pena prestar atenção e das quais vale a pena cuidar, nas quais vale a pena demorar-se, em materialidades postas, compostas e dispostas para que as crianças e os jovens possam (aprender a) olhar, falar, julgar e pensar.

O ofício do professor e do pesquisador se encontram nessa elaboração. Ambos buscam tornar as coisas do mundo matéria de estudo e reflexão. Intenção que também define fundamentalmente, em específico, o ensino de Sociologia, que tem como objetivo o desenvolvimento de uma habilidade cognitiva singular, a qual permite enxergar os fenômenos sociais - vividos cotidianamente por alunos e professores – de *outra maneira*, através da lente (ferramentas conceituais e teóricas) das Ciências Sociais, restituindo aos homens e mulheres, como disse Pierre Bourdieu, o sentido de suas ações.

Dessa forma, o Programa de Residência Pedagógica cujas experiências estão aqui narradas, ao unir ensino, pesquisa e Sociologia, com toda certeza, contribui com o esforço para tornar a escola um espaço que incentiva as crianças e os jovens a se interessarem pelo mundo, a prestarem atenção nele, a cuidarem dele e o renovarem. No mesmo momento que escrevo esse prefácio com o entusiasmo de constatar tal compromisso, a Secretaria de Educação (SEDUC), em Belém, segue ocupada pelo movimento indígena e os professores do estado iniciam o ano de 2025 em greve contra a aprovação do Projeto de Lei 10.820/2024, do atual governador, Helder Barbalho, que precariza gravemente as condições de trabalho e retira direitos fundamentais da categoria.

A devoração parece não ter fim. Mas o esforço para salvar a escola e o esforço para salvar a sua capacidade de preservar maravilhas, como denota este livro, tem, por fim, um mesmo propósito: o de impedir que o mundo se desfaça.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. *In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e a sua formação.* Lisboa: Publicações dom Quixote, 1992, p. 13-33.

LARROSA, Jorge. Impedir que o mundo se desfaça. *In: LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen C.; CUBAS, Caroline J. Elogio do professor.* Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

APRESENTAÇÃO

Este e-book reúne relatos de experiências provenientes do Programa de Residência Pedagógica, realizado na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), com foco no ensino de Sociologia nas turmas de terceiro ano do ensino médio. Os textos aqui apresentados são testemunhos de uma jornada de educação no cotidiano escolar, com o intuito de refletir sobre as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos futuros educadores(as), bem como sobre os aprendizados adquiridos ao longo desse processo.

Jean Lobo do Vale abre este e-book com um relato que explora as atividades realizadas dentro do subprojeto “Valorização dos Estudos Amazônicos na Educação Básica”. A proposta central do trabalho foi promover a aproximação entre os estudos sociológicos e a realidade da sociedade e da natureza amazônica, buscando fortalecer a relação entre escola e universidade e destacando os impactos e aprendizagens gerados no contexto da Escola de Aplicação da UFPA.

Lourena Jesus de Souza compartilha sua experiência vivida entre 2022 e 2024, destacando a importância da integração das teorias sociológicas ao planejamento pedagógico. Seu relato enfatiza o papel crucial do Programa de Residência Pedagógica na reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e escolares, ao fornecer uma contribuição na realidade escolar, contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional e a formação docente.

Taulo Ítalo Soares Cardoso descreveu as práticas pedagógicas e didáticas desenvolvidas durante sua vivência no Programa, destacando a relevância do Programa de Residência Pedagógica para o desenvolvimento de competências pedagógicas e didáticas. O trabalho discute os desafios do currículo escolar e os procedimentos de avaliação, oferecendo uma reflexão crítica sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio e sobre a contribuição do programa para a formação de futuros professores(as).

Larissa Carolina Brito de Andrade foca nas atividades realizadas entre novembro de 2023 e abril de 2024, analisando as experiências vivenciadas no Programa, em colaboração com a professora preceptora da Escola de Aplicação. O relato destaca a importância das atividades realizadas como elementos fundamentais para o desenvolvimento teórico e prático dos estudantes de licenciatura, proporcionando uma formação docente crítica e significativa.

Lauribaldo Calandrini de Azevedo Neto apresenta uma reflexão crítica sobre a importância do Programa de Residência Pedagógica na formação dos futuros profissionais da educação, com ênfase no núcleo de Sociologia. O trabalho dialoga com a autora Bell Hooks, analisando as contribuições do programa para o desenvolvimento da criticidade e das habilidades essenciais à prática docente.

Ana Carolina Prestes de Castro encerra este e-book com um relato que vai além da simples descrição das atividades realizadas. Seu texto apresenta uma análise crítica das práticas pedagógicas observadas e vivenciadas na escola, destacando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas, à luz da teoria pedagógica contemporânea.

Esses relatos não apenas documentam as experiências vividas durante o Programa de Residência Pedagógica, mas também promovem uma reflexão sobre o papel da Sociologia na educação básica, a importância da reflexão no contexto escolar e a formação de professores críticos e comprometidos com as questões sociais. O e-book se propõe a ser uma ferramenta de reflexão e aprendizagem, tanto para os futuros professores(as) como para todos(as) os envolvidos na educação básica.

Profa. Dra. Vergas Vitória Andrade da Silva (UFPA)

Profa. Dra. Eleanor Gomes da Silva Palhano (UFPA)

Belém/PA, fevereiro de 2025.

SUMÁRIO

PREFÁCIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1

15

DA TEORIA À PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SOCIOLOGIA NA AMAZÔNIA PARAENSE

Jean Lobo do Vale

CAPÍTULO 2

21

A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E DOCENTE

Lourena Jesus de Souza.

CAPÍTULO 3

28

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS CURRICULARES E AVALIATIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Taulo Italo Soares Cardoso

CAPÍTULO 4

39

FORMAÇÃO DOCENTE EM SOCIOLOGIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PRÁXIS E APRENDIZAGENS NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UPPA

Larissa Carolina Brito de Andrade

CAPÍTULO 5

47

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: FORTALECENDO A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADORES

Lauribaldo Calandrini De Azevedo Neto

CAPÍTULO 6**54****REFLEXÕES E APRENDIZADOS: VIVÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR***Ana Carolina Prestes de Castro***SOBRE AS ORGANIZADORAS****59**

CAPÍTULO 1

DA TEORIA À PRÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SOCIOLOGIA NA AMAZÔNIA PARAENSE

Jean Lobo do Vale
Graduação Ciências Sociais – UFPA

RESUMO

Este relato de experiência apresenta e analisa as diversas atividades realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica/CAPES em Sociologia. O relato destaca as nuances do trabalho desenvolvido no núcleo do subprojeto intitulado “Valorização dos Estudos Amazônicos na Educação Básica: uma abordagem da sociedade/natureza para o fortalecimento da relação escola/universidade”, vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA). Enfatizo as ações mais marcantes, realizadas tanto dentro do campo de prática da Escola de Aplicação da UFPA, destacando os impactos e aprendizagens resultantes dessas experiências.

Palavras-chave: Amazônia; Docência; Educação; Pesquisa; Sociologia.

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica em Sociologia da CAPES, vinculada aos núcleos de Sociologia e Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA), proporcionou-me uma inserção mais aprofundada e assertiva na prática docente. O subprojeto, intitulado “Valorização dos Estudos Amazônicos na Educação Básica: uma abordagem da sociedade/natureza para o fortalecimento da relação escola/universidade”, ampliou meu aprendizado além do teórico, explorado nas salas de aula da graduação em Ciências Sociais.

Nesse contexto, meus objetivos no Programa vão além da vivência e da prática docente na escola campo. Buscava também expandir meus horizontes científicos, refletindo sobre a educação e o fazer docente na Amazônia paraense. Essa abordagem considerou as especificidades espaciais e socioculturais da educação básica em nossa região, destacando a importância de situar o processo educativo no território onde ele acontece.

O Programa Residência Pedagógica superou minhas expectativas tanto no aspecto docente quanto no científico. As inúmeras ações realizadas, dentro e fora da Escola de Aplicação da UFPA, permitiram-me vivenciar um aperfeiçoamento profissional contínuo.

Sob a orientação da professora preceptora Vergas Andrade e de outros educadores educados, fui desafiado a estimular o que chamo de “sentimento docente” – uma combinação de emoções, reflexões e práticas que caracterizam o ato de ensinar com propósito. Essa vivência possibilitou compreender que a docência e a pesquisa se complementam, promovendo uma formação que almeja cidadãos críticos, conscientes de seus papéis na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

Como bem destacado por Paulo Freire (1996, p. 23): “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus assuntos, apesar das diferenças que os conotam, não se limita à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender.” Esse pensamento ressoou em minha prática, mostrando que o processo de ensino-aprendizagem é dialógico e mutuamente transformador.

A prática docente requer diálogo permeado por amor, tolerância, humildade e escuta atenta. Essa atitude, alinhada à esperança crítica, fundamenta o processo educativo. Afinal, como Freire (2003, p. 72) afirma, “a esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela, não teria história, mas puro determinismo.” Assim, o diálogo e a esperança tornam-se pilares para transformar a realidade e construir uma prática pedagógica significativa e transformadora.

O FAZER DOCENTE NA AMAZÔNIA PARAENSE

A prática docente na Amazônia paraense, ao considerar as características econômicas e a diversidade sociocultural dessa região, ampliou minha visão como professor residente. Essa vivência me permitiu transcender o ensino institucional “padrão”, levando-me a observar e compreender as especificidades dos educandos, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Como resultado, meu engajamento nas atividades se intensificou, pois passei a valorizar as diversidades individuais presentes na comunidade escolar da Escola de Aplicação da UFPA. Isso favorece trocas significativas de experiências e aprendizados entre todos nós.

Para iniciar os trabalhos de maneira antecipada, em outubro de 2022 ocorreu a primeira reunião do núcleo de Sociologia do Programa Residência Pedagógica/CAPES (2022-2024). Nessa reunião, foi feita a apresentação de toda a equipe envolvida, sob a coordenação da Professora Dra. Eleanor Palhano, composta por professores preceptores, residentes bolsistas e voluntários. Desde então, participei de diversas atividades previstas

no subprojeto, presentes na Escola de Aplicação da UFPA, situada no bairro da Terra Firme, periferia de Belém/PA. Sob a orientação da professora preceptora Dra. Vergas Vitória Andrade da Silva, teve a oportunidade de colaborar com os bolsistas/voluntários Ana Carolina Prestes, Larissa Andrade, Lourena Souza, Neto Calandrini e Taulo Soares.

Durante minha experiência no espaço institucional, em fevereiro de 2023, um dos momentos mais relevantes foi a participação nas atividades da Jornada Pedagógica 2023 da Escola de Aplicação da UFPA, promovida pela administração e pelos docentes da instituição. O evento incluiu ciclos de palestras e workshops abordando diversos temas, como saúde mental no trabalho, sociodiversidade, acessibilidade curricular, entre outros.

No dia 28 de março de 2023, realizei, juntamente com os residentes Larissa Andrade e Neto Calandrini, a primeira regência no âmbito do Programa Residência Pedagógica/CAPES, na área de Sociologia, com o tema "Surgimento e Desenvolvimento da Sociologia enquanto Ciência". A atividade foi supervisionada pela professora Vergas Vitória e aconteceu com as turmas 301 e 302 do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Aplicação da UFPA.

A prática docente nos impulsiona a desenvolver pesquisas científicas relevantes. Um exemplo disso foi a pesquisa intitulada "A influência do capital cultural no desempenho escolar em Sociologia: o perfil sociocultural dos estudantes da Escola de Aplicação/UFPA", que contribui ao lado de Larissa Andrade e Rosivane Oliveira, sob orientação da preceptora Vergas Andrade. Apresentamos essa pesquisa no 8º Encontro Nacional para o Ensino da Sociologia na Educação Básica (ENESEB), realizada remotamente entre os dias 7 e 9 de julho de 2023, no Campus da UFPA em Belém.

Após o 8º ENESEB, também no mês de julho de 2023, participei do 21º Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado presencialmente na Universidade Federal do Pará (UFPA), no Campus Belém, entre os dias 11 e 14 de julho. O congresso foi uma experiência enriquecedora, com uma ampla programação de atividades e apresentações de trabalhos, que contou com a participação de expositores e cientistas de diversas áreas da Sociologia, ampliando significativamente nosso conhecimento.

Continuando a destacar eventos de grande relevância dos quais participaram, entre os dias 23 e 25 de agosto de 2023, ocorreu o XII Seminário dos Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação (SICEA). O evento reuniu representantes de diversas instituições federais de todo o Brasil, com atividades realizadas no Campus Belém da UFPA.

Entre os dias 11 e 13 de dezembro de 2023, ocorreu o II Seminário Integrado dos Programas PIBID e RP, organizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPA

(PROEG/UFPA). Durante o evento, apresentei um trabalho de pesquisa para obtenção de conceito para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual obtive conceito excelente (E). O trabalho, intitulado “Docência e Sociologia na prática: o ofício do professor e suas dimensões”, foi desenvolvido a partir da experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica em Sociologia, sob orientação da professora Vergas Andrade.

Outra atividade significativa foi a aula externa realizada no dia 18 de dezembro de 2023, com as turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. A aula aconteceu na Comunidade Remanescente Quilombola Trindade I, localizada no município de Acará/Pará, e foi organizada pela professora preceptora Sidclay Furtado.

No dia 11 de abril de 2024, realizamos o Seminário Integrado: Relato de Experiência das Escolas-Campo – Núcleos de Sociologia e Geografia do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFPA. Durante o evento, coordenadores, professores preceptores e residentes compartilharam seus relatos sobre as experiências vivenciadas no programa, com foco nas áreas de Sociologia e Geografia.

Dando continuidade ao fazer científico na prática, no dia 12 de abril de 2024, ocorreu o encontro do Grupo de Estudos em Sociologia, Educação e Desigualdades Sociais (GESEDES). Na ocasião, junto com Larissa Andrade, apresentamos uma proposta de pesquisa sobre as vivências dos estudantes quilombolas na educação básica no estado do Pará.

O GESEDES desempenhou e continua desempenhando um papel fundamental na minha formação docente e científica. Nele, discutimos não apenas nossas condutas e experiências no Programa Residência Pedagógica, mas também a elaboração de novas linhas de pesquisa e a produção de artigos científicos focados nas realidades educacionais e sociais, tanto dentro quanto fora do contexto da sala de aula.

Para encerrar as atividades realizadas entre novembro de 2022 e abril de 2024, posso afirmar, com o sentimento de dever cumprido, que no dia 23 de abril de 2024, juntamente com os membros da equipe da professora Vergas Vitória, realizamos a regência no âmbito do Programa Residência Pedagógica da CAPES/UFPA. A regência, que abordou o tema "Inteligência Artificial e Sociedade", tratou da Sociologia na contemporaneidade, com o objetivo de estimular nos alunos o pensamento crítico e intelectual sobre as novas tecnologias e seus impactos na sociedade.

Em última análise, destaco a importância de uma prática docente intensificada na formação dos licenciados, pois ela possibilita uma experiência que vai além da teoria, permitindo a vivência das diversas nuances que caracterizam o ambiente da sala de aula,

assim como as especificidades de cada estudante. Como apontam Nogueira e Nogueira (2002), para Bourdieu, os alunos não são sujeitos abstratos que competem em condições de igualdade nas escolas. Pelo contrário, são atores socialmente constituídos, que chegam ao ambiente escolar transportando uma bagagem cultural e social distinta, refletindo as diversas realidades de sua vivência prévia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que foi exposto neste capítulo, conclui-se que o processo de formação contínua vivenciado no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, vinculado à UFPA, foi fundamental para o meu desenvolvimento como professor de Sociologia e Cientista Social. Esse programa não só contribuiu significativamente para minha formação, como também me estimulou e fortaleceu o suporte necessário para praticar a docência de forma crítica, analítica e integrada. Assim, pude perceber o ensino-aprendizagem como um instrumento de emancipação e resistência, especialmente diante dos desafios de um sistema de ensino básico marcado pelas especificidades da espacialidade e pelas múltiplas nuances econômicas, sociais e culturais da Amazônia paraense.

Nesse contexto, conforme destaca Hooks (2017, p. 52), “é preciso instituir locais de formação onde os professores tenham a oportunidade de expressar seus temores e, ao mesmo tempo, aprender a criar estratégias para abordar a sala de aula e o currículo multicultural”.

Por fim, expresso meus mais sinceros agradecimentos, em primeiro lugar, a todos os alunos da Escola de Aplicação da UFPA, à minha querida professora preceptora e agora amiga, Dra. Vergas Andrade, aos meus incansáveis amigos de equipe Larissa Andrade, Neto Calandrini, Lourena Souza, Taulo Soares, Carolina Prestes e demais residentes. agradeço também à coordenadora do Núcleo de Sociologia, Professora Dra. Eleanor Palhano, e toda comunidade profissional da Escola de Aplicação da UFPA.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. et al. **A influência do capital cultural no desempenho escolar em sociologia: o perfil sociocultural de estudantes da Escola de Aplicação/UFPA.** 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Residência Pedagógica.** 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 78, n.78, p. 15-36, 2002.

CAPÍTULO 2

A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E DOCENTE

Lourena Jesus de Souza
Graduanda em Ciências Sociais – UFPA

RESUMO

Este trabalho relata os aprendizados adquiridos por meio do Programa de Residência Pedagógica, realizado entre 2022 e 2024 na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. A experiência vívida evidencia a importância de integrar as teorias sociológicas ao planejamento pedagógico, promovendo uma reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e escolares. Conclui-se que o Programa de Residência Pedagógica se configura como uma experiência fundamental para a imersão na realidade escolar, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento profissional e a formação docente.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Formação docente; Regência de sala de aula; Programa de Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve as reflexões e os aprendizados adquiridos durante minha participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP), realizado de novembro de 2022 a abril de 2024. Uma experiência, vivenciada por uma graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará (UFPA), foi desenvolvido em turmas do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Aplicação da UFPA, com orientação da preceptora Vergas Vitória, no âmbito da disciplina de Sociologia.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho avançou o modelo de relato de experiência sugerido por Mussi, Flores e Almeida (2021) no artigo “Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como conhecimento científico”. Por meio de um relato detalhado das vivências no PRP, busca-se evidenciar a importância do conhecimento científico gerado a partir das práticas experimentais.

Este texto enfatiza a relevância da prática docente, especialmente na compreensão das desigualdades sociais e escolares. Ao estudar teorias sociológicas de autores como Bourdieu, Passeron e Dubet, foi possível perceber como as práticas pedagógicas podem tanto favorecer quanto desfavorecer determinados grupos sociais. Essa compreensão foi

essencial para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas, sensíveis às necessidades dos alunos.

Por fim, o relato apresenta os resultados da experiência no ensino de Sociologia, defendendo uma formação docente que combina a prática com a reflexão crítica, ancorada em teorias sociológicas e pedagogias inclusivas.

REFLEXÕES SOBRE ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

A importância da prática e da experiência aprofundada no trabalho docente é cada vez mais reconhecida como essencial para os professores em formação. Compreender o ambiente escolar é um aspecto fundamental, pois a escola não é apenas o local de trabalho, mas também o espaço onde se dará grande parte do aprendizado e da experiência profissional do educador. Por isso, é necessário entender as especificidades desse ambiente e as critérios que ele exige.

A experiência de aprendizagem no Programa de Residência Pedagógica (PRP) na Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA) provocou diversas reflexões, incluindo uma análise sobre os desempenhos escolares dos alunos. Para abordar essa questão no contexto escolar, a preceptora Vergas Vitória orientou os residentes em sua participação no Grupo de Estudos em Sociologia, Educação e Desigualdades Sociais (GESEDES). Nesse contexto, os graduandos estudaram teorias sociológicas relacionadas às desigualdades escolares, buscando integrar teoria e prática nas suas vivências educacionais.

De acordo com Silva, Gordo e Santos (2018, p. 18), a teoria de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron sobre a realidade escolar é essencial para entender como as práticas educacionais demonstram “a seletividade educacional que exclui, segregar e marginaliza estudantes das classes populares, enquanto privilegia aqueles mais dotados de capital econômico, social, simbólico e cultural”. Para esses sociólogos, o sucesso escolar está atrelado ao domínio, por parte dos alunos, dos códigos culturais da classe social dominante, os quais são exigidos pela estrutura escolar (Bourdieu, 2015).

Esse aporte teórico foi crucial para refletirmos sobre nossas escolhas pedagógicas. Nosso objetivo era evitar o desenvolvimento de desigualdades, como favorecer estudantes de origens socioeconômicas e culturais privilegiadas, em detrimento de outros grupos. Como educadores e cientistas sociais em formação, nossa preocupação era não contribuir

para a perpetuação das desigualdades sociais e escolares, nem para as violências que naturalizam as disparidades no ambiente escolar.

A abordagem de François Dubet sobre a exclusão escolar também foi central em nossa reflexão. Dubet argumenta que a escola não é “inocente” ou “neutra”, mas participaativamente da produção e reprodução das desigualdades sociais, o que, por sua vez, gera desigualdades escolares (2003, p. 34). Ele destaca que o simples acesso ao sistema de ensino não é suficiente para garantir o sucesso escolar ou a mobilidade social, e que a exclusão se manifesta em alunos que são “vencidos” pelos processos escolares.

Um exemplo concreto de como esses autores embasaram nossas práticas pedagógicas pode ser apresentado na produção de um material didático. Os residentes foram incumbidos de criar uma apostila sobre a construção da Proposta de Intervenção atualizada na redação dissertativa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com base nas reflexões teóricas mencionadas, o material produzido foi explicativo, contendo conteúdos teóricos e técnicos, exemplos detalhados e uma linguagem regional acessível ao público-alvo. O objetivo era gerar identificação e interesse nos alunos, garantindo que todos pudessem compreender e utilizar o material de forma eficaz.

Por meio dessas práticas docentes, compreendemos que alguns instrumentos pedagógicos têm uma natureza classificatória e, por isso, devem ser usados com cautela, para que não se tornem formas de violência para os estudantes. Um exemplo disso é a avaliação escolar, que frequentemente se dá por meio de atividades e provas (Demo, 2010). Quando os residentes precisaram realizar esse tipo de avaliação, foram orientados a adotar uma forma explicitamente pedagógica, tratando-a como uma análise do processo de aprendizagem e não como um julgamento definitivo. Essa abordagem regular que a nota não é apenas um reflexo do domínio dos conteúdos, mas também um instrumento que permite ao professor realizar as intervenções permitidas, garantindo ao aluno o direito de aprender (Demo, 2010).

Dessa maneira, ficou evidente a importância de a formação docente estar profundamente relacionada à análise crítica das teorias sociológicas. Compreender as desigualdades sociais e escolares de forma crítica permite a criação de estratégias pedagógicas inclusivas e específicas às necessidades dos alunos.

Além disso, ao refletirmos sobre as abordagens pedagógicas adotadas durante essa experiência, destacamos a intenção de compartilhar com os estudantes da EAUFPA ideias sociológicas alinhadas à pedagogia crítica de bell hooks. A autora ensina que é possível construir uma comunidade de aprendizagem mútua entre professores e

estudantes. Ela afirma: “Cresço intelectualmente ao lado deles, desenvolvendo um entendimento mais nítido de como compartilhar o conhecimento e fazer que fazer em meu papel participativo com os alunos” (Hooks, 2017, p. 206).

Nesse espírito, realizamos conversas com os estudantes sobre diversos temas em diferentes oportunidades, com o objetivo de entender melhor seus interesses. Durante as regências de sala de aula, conseguimos orientar os estudantes na discussão sobre problemas sociais que fazem parte de seus cotidianos, mas que, muitas vezes, não são avaliados criticamente. Incentivamos, assim, que os alunos se tornem sujeitos capazes de desenvolver uma consciência crítica e uma voz ativa na sociedade, enquanto também aprendemos com eles sobre as melhores maneiras de obtê-las na sala de aula, o que enriqueceu nossa jornada intelectual.

Por fim, gostaria de relatar um momento significativo que ocorreu na conferência de formatura das turmas de 2023. Durante esse evento, como residentes, tivemos a oportunidade de parabenizar os alunos pela conclusão do Ensino Médio e, ao mesmo tempo, recebemos expressões de gratidão pelas nossas contribuições nesse processo formativo. Esses gestos de reconhecimento reforçaram a certeza de que, apesar dos desafios estruturais, o compromisso e a dedicação da prática docente têm o poder de impactar positivamente a trajetória educacional dos estudantes.

REGÊNCIAS DE SALA DE AULA

De acordo com Letícia Benites (2006), os Colégios/Escolas de Aplicação em todo o Brasil são ambientes que ampliam a formação acadêmica. Caracterizam-se como campos de estágio, proporcionando aos estudantes a oportunidade de realizar observações e participações aprofundadas em práticas educativas de qualidade. Nesse sentido, funcionam como verdadeiros laboratórios, nos quais são realizadas experiências vinculadas às pesquisas de diversas comunidades acadêmicas, além de contribuições com a criação e o teste de currículos e estratégias de ensino. A Escola de Aplicação da UFPA, em particular, oferece diversas oportunidades de formação prática para os estudantes de graduação, sendo uma das experiências mais significativas para os licenciados a realização da regência de sala de aula.

Durante os 18 meses de participação no Programa de Residência Pedagógica, sob a orientação da preceptora Vergas Vitória, tivemos a oportunidade de conduzir aproximadamente 16 aulas, em colaboração com outros residentes. Cada regra foi

ajustada em torno de uma temática específica e foi precedida por estudos aprofundados, além de uma pesquisa específica sobre exemplos relevantes para o público-alvo. O processo de preparação incluiu a elaboração do plano de aula, a criação de slides, a organização do material didático e a formulação de uma lista de questões.

Na ilustração a seguir, Imagem 2, é possível ver os residentes e a preceptora ao término de uma regência de sala de aula, na qual utilizamos um recurso pedagógico chamado "O Livro da Sociologia" (Thoper et al., 2016). Esse material, que apresenta as principais teorias sociológicas do mundo por meio de imagens, resumos e mapas mentais, despertou grande interesse por parte dos alunos pela disciplina de Sociologia.

Durante os anos letivos de 2023 e 2024, uma das estratégias desenvolvidas foi a implementação de atividades de Sociologia no formato do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essas atividades incluíram a resolução de questões e a prática de redação dissertativa. Para isso, os residentes, juntamente com a preceptora, elaboraram listas com questões de exames anteriores, diretamente relacionadas às questões abordadas nas aulas de Sociologia. A iniciativa surgiu após percebermos o interesse dos estudantes em praticar para o ENEM, adquirir experiência e se preparar para o exame.

Além dessas atividades, destaco também as aulas ministradas pela preceptora, nas quais fui convidada a contribuir com tópicos de maior interesse no campo das Ciências Sociais. Em uma dessas aulas, apresentamos brevemente a história do antigo Hospital Colônia de Marituba/PA, utilizando a teoria de Michel Foucault sobre poder e controle social. Nessa ocasião, busquei orientar os estudantes a refletirem criticamente sobre a formação da sociedade disciplinar e os efeitos do poder manifestados através de práticas disciplinares, controle dos corpos dos pacientes e estigmatização social (Foucault, 1999).

Em outra oportunidade, participei de uma aula em que se discutiu a questão da apropriação cultural no Brasil, utilizando exemplos de redes sociais. Essa abordagem estimulou os alunos a refletirem sobre o tema e a analisarem suas próprias práticas sociais. Ao final da aula, alguns estudantes procuraram minha orientação para aprofundar suas discussões sobre o assunto. Aproveitando meus conhecimentos em Ciências Sociais, pude esclarecer dúvidas e incentivá-los a buscar leituras adicionais sobre o tema.

Por fim, um dos principais aprendizados durante todas as regências realizadas foi o de problematização de questões atuais da Sociologia, relacionadas à vivência dos estudantes, é essencial para engajar o público. Esse processo não apenas promove um espaço de reflexão, mas também fomenta a reflexão crítica dos professores sobre a disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, afirmo que as diversas práticas de interação com turmas da educação básica, colegas de graduação e professores da instituição de ensino tornaram a entrada na escola campo extremamente rico para minha formação, tanto como docente quanto como discente.

Vale ressaltar que a orientação da preceptora, Vergas Vitória, foi fundamental ao longo desse processo. Seu apoio constante foi crucial para o sucesso dos residentes, oferecendo feedback construtivo, estímulo à autonomia, orientações práticas, suporte teórico e acolhimento emocional. A relação estreita entre os licenciados e a preceptora desempenhou um papel significativo na qualidade das experiências de ensino vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica.

Portanto, ficou claro que o Programa de Residência Pedagógica proporcionou aos licenciados uma compreensão profunda do cotidiano escolar, das dinâmicas de sala de aula e, especialmente, do desenvolvimento de metodologias e recursos didáticos diversificados. Em vista disso, posso afirmar com certeza que o PRP foi o elemento formador mais marcante da minha trajetória docente até o momento, pois me ofereceu conhecimentos importantes, frutos de uma inserção prolongada no ambiente escolar, aliada às teorias essenciais para o exercício docente.

REFERÊNCIAS

BENITES, Letícia Neutzling. **Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e processos inclusivos:** trajetórias de alunos com necessidades educativas especiais. 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** 16^a ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

DEMO, Pedro. **Mitologias da Avaliação:** de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas. 3^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DUBET, François. A escola e a exclusão. **Cadernos de pesquisa**, p. 29-45, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1999.

HOOKS, Bell. **Ensinar a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

THORPE, Christopher; YUILL, Chris; HOBBS, Mitchell; TODD, Megan; TOMLEY, Sarah; WEEKS, Marcus. **O livro da Sociologia**. 2^a ed. São Paulo: GoboLivros, 2016.

CAPÍTULO 3

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS CURRICULARES E AVALIATIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Taulo Italo Soares Cardoso
Graduando em Ciências Sociais – UFPA

RESUMO

Este capítulo aborda os principais aspectos da experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica (PRP-UFPA), destacando a formulação de práticas pedagógicas e didáticas aplicadas na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFP). O objetivo é não apenas atender aos critérios de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mas também promover uma reflexão crítica sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio. São considerados os desafios relacionados à construção do currículo escolar e aos procedimentos de avaliação, enfatizando os dilemas e potencialidades dessas práticas na formação dos estudantes. O relatório destaca ainda a relevância do PRP como instrumento de aperfeiçoamento da formação inicial de professores, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e didáticas a partir de uma experiência imersiva no contexto escolar.

Palavras-chave: Currículo escolar; Ensino de Sociologia; Formação docente inicial; Avaliação escolar; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as experiências desenvolvidas no âmbito da formação inicial de professores, realizadas por meio do Programa de Residência Pedagógica em Sociologia ao longo de 2024. As experiências relatadas resultaram da prática docente, com ênfase na regência de aulas e na elaboração de processos de avaliação escolar regulares aos estudantes do Ensino Médio.

O objetivo principal é discutir os desafios e propor alternativas na construção do currículo pedagógico para o ensino de Sociologia, refletindo sobre o papel dessa disciplina na formação crítica dos estudantes. Além disso, o trabalho busca analisar os impasses e as possibilidades relacionadas aos métodos de avaliação didática, destacando suas implicações para a dinâmica da relação entre docentes e alunos.

Para embasar a análise, foram utilizados referenciais teóricos fundamentais, como José Carlos Libâneo (2017), no debate sobre pedagogia e didática; Pedro Demo (2002), para a reflexão sobre os métodos e desafios da avaliação escolar; Fraga e Bastos (2009),

na abordagem do papel da Sociologia no campo docente; e Alexandre Lima (2017), na análise do tratamento do conteúdo de Sociologia pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além disso, as orientações curriculares para o ensino de Ciências Humanas do Ministério da Educação (2006) foram incorporadas para subsidiar a construção de uma prática pedagógica alinhada às demandas contemporâneas do ensino de Sociologia.

DESAFIOS DO CURRÍCULO E DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA PRÁTICA DOCENTE

De início, é responsável apresentar o lugar onde decorrem as atividades: Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA). A instituição é localizada na Av. Perimetral, 1000, no bairro da Terra Firme, em Belém do Pará. Os encontros são realizados no 1º bimestre letivo do ano de 2024, com as turmas 301, 302 e 303 do terceiro ano do ensino médio, em que grande parcela dos alunos tem 17 ou 18 anos de idade, e ocorrem no dia de terça-feira, com início as 8H50min da manhã e término às 13H15min da tarde, sendo cada aula com duração de 1 hora 20 minutos, em média.

Nesse contexto, os métodos de descrição utilizados neste trabalho foram informativos, ao incidirem em caracterizar o cenário do estudo por meio de seus aspectos. Também aplicado ao método de descrição referenciado, pois trata-se da categoria que relaciona experiência de campo obrigatoriamente vinculada a uma base de fundamentação, isto é, a produção de conhecimento científico está condicionada ao alicerce em obras científicas (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Paralelamente, o método descritivo crítico tange a uma análise reflexiva do trabalho de campo no alcance da criticidade, em razão de que o pensamento crítico colabora no progresso das atividades e da comunidade científica (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Sendo assim, tal meditação sobre a prática é imperiosa na intervenção e formação profissional da comunidade de licenciados (Freire, 2006, apud Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Prosseguindo ao conjunto, destaca-se o conteúdo programático planejado do 1º bimestre de atuação docente dos residentes, seguindo o calendário letivo da universidade federal do Pará (UFPA), iniciou-se no mês de fevereiro e finalizou em abril de 2024. Vale ressaltar que duas regências dos residentes do programa foram planejadas, uma acerca do “contexto de surgimento da sociologia”, e a outra sobre “inteligência artificial e sociedade”. Esta última foi atrasada pelo contexto político de greve dos servidores universitários, sendo adiada para o dia 23 de abril, logo após a entrega deste relato. Isso

significa que os resultados serão delimitados, mas não o processo de criação e avaliação das aulas.

O conteúdo programático para este período foi o eixo “As ciências sociais e a compreensão da vida social”, no qual se debateu, (i) qual a função das Ciências Sociais, (ii) o que seria e como entender a realidade ou fenômeno social, (iii) a dimensão política da sociologia como um “esporte de combate” na teoria de Bourdieu, (iv) além de como fundamentar e pensar cientificamente a sociologia. Ademais, os métodos didáticos e de avaliação para o 1º bimestre do ano de 2024 foram, (i) prova com questões objetivas e discursivas, (ii) simulado ENEM, em conjunto com a escola, (iii) produção de redação na temática “Caminhos para combater o racismo no Brasil”.

Em primeira análise, acerca das discussões prósperas das experiências docentes, tratando-se do ensino da sociologia na educação básica, é necessária a reflexão sobre o real papel da sociologia na formação dos estudantes na educação básica. A construção e debate sobre o objetivo curricular da sociologia resulta em certas categorias notórias.

A princípio, a categoria de “formação para reflexão crítica”, no que tange formar alunos para que se posicionem em relação à realidade social, tendo como horizonte a mudança de ordens instituídas e, portanto, uma perspectiva de compreensão da realidade com objetivo de transformação. Em segundo lugar, “formação para cidadania”, no sentido de formar alunos conscientes e preparados para o exercício cidadão, garantido na compreensão de direitos e deveres constitucionais (Fraga; Bastos, 2009).

A discussão exposta pelos autores é de que estas categorias são presunções na relação entre docentes e alunos, tanto na razão de que é como se os estudantes estivessem em uma circunstância de prática social crítica e cidadã, quanto na consideração de que esses elementos são de plena e única autoridade da Sociologia (Fraga; Bastos, 2009). Surge um possível terceiro elemento: “formação para a reflexão sobre a realidade social”.

Esta outra categoria aborda que na formação dos alunos acerca do ensino de sociologia seja necessário formar alunos que reflitam sobre a realidade social, por intermédio de uma perspectiva sociológica, bem como que sejam capazes de fazer um exame objetivo da sociedade em seu contexto nacional, regional e local. Os autores apreciam essa reflexão, em que “os atores sociais não só controlam e regulam continuamente o fluxo de suas atividades, mas também monitoram aspectos dos contextos em que se movem” (Fraga; Bastos, 2009)

É verdade que, embora o estudante tenha prática social e cotidiana estabelecida, também é coerente deixar claro que esta não deve ser a fundamentação no ensino de sociologia na educação básica, no que tange ao ensino médio, pois arrisca-se praticar na docência a desvalorização do saber científico. Dessa forma, a construção curricular para o ensino de sociologia deve ser dirigida na imprescindível valorização das conexões entre conhecimento científico e prática social do aluno (Duarte, 2003, apud Fraga; Bastos, 2009)

Muitas vezes as explicações mais imediatas de alguns fenômenos acabam produzindo um rebaixamento nas explicações científicas, em especial quando essas se popularizam ou são submetidas a processos de divulgação midiáticos [...] e assim satisfazendo as preocupações imediatas dos indivíduos (MEC, 2007, p. 47)

Vale elucidar as aulas acompanhadas pelos residentes na recepção dos novos alunos e apresentação do programa letivo do bimestre, que ocorreu no dia 20 de fevereiro e teve como eixo “Ciências Sociais e a compreensão da vida social”, na finalidade de apreender o objeto e os objetivos das Ciências Sociais, compreendendo seus campos investigativo-analíticos.

Seguindo nessa linha de raciocínio e buscando constituir um sentido seguro para as bases e metodologia da sociologia, como debatido acima, a primeira regência dos residentes do programa no ano de 2024 — a qual é base fundamental para este relato de experiência — foi acerca do título “contexto de surgimento da sociologia”, em que a expectativa de aprendizagem proposta foi: compreender o contexto de surgimento da sociologia e os aspectos que a consolidaram como ciência.

É relevante, então, fundamentar o porquê desta temática e conteúdo abordado de maneira enfática nas aulas do ensino médio. Retornando a orientação dos padrões curriculares oficiais de sociologia no ensino médio, o ensino deve ser baseado em 3 grandes cortes: conceito, tema e teoria; respectivamente, sendo o primeiro um centro pelo qual são usadas outras referências, mas todos são complementares e necessários em suas relações para elaboração do ensino e da aprendizagem.

Entende-se também que esses recortes se referem às três dimensões necessárias a que deve atender o ensino de Sociologia: uma explicativa ou compreensiva – teorias; uma linguística ou discursiva – conceitos; e uma empírica ou concreta – temas (MEC, 2006, p. 117).

A grande vantagem de se trabalhar por meio da metodologia de temática como norteadora da atividade em sala de aula está na eficácia em impedir que os alunos

percebiam a disciplina como algo estranho. Ao mesmo tempo, um desafio apresentado tange a competência analítica do docente para trabalhar por meio de metodologia temática, pois o recurso aos temas tem em vista articular conceitos, teorias e realidade social, partindo-se especialmente de casos concretos, da realidade social dos estudantes na escola. Isso se concretiza tão somente por meio de exercício docente de análise do contexto social muito rigoroso no qual vivem os alunos e se localiza a escola (MEC, 2006. p. 117).

Nesse sentido, se tratando dos objetivos da regência, buscou-se não só resgatar uma localização de panorama histórico para constituição da sociologia enquanto ciência, mas também orientar os estudantes no tempo presente e os desafios ainda enfrentados pela sociologia no processo histórico contemporâneo.

Nos termos do edital do ENEM, a matriz de referência de Ciências Humanas e suas tecnologias atribui ao conhecimento de sociologia, juntamente com história, geografia e filosofia, o desenvolvimento de competências de compreensão e entendimento que devem proporcionar àquele que os porta a capacidade de se situar como sujeito histórico em relação com a sociedade, o espaço e a natureza (Lima, 2017. p. 130).

Assim, o espaço de realização da sociologia no Ensino Médio, muito além das informações nas Ciências Sociais de forma histórica, também é um local de pesquisa da realidade social que tem como resultado a modificação das concepções de mundo, da economia, da cultural, etc.; portanto, também uma ciência intermediadora entre o âmbito privado da família e o público social (MEC, 2006).

Nas orientações curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC), debate-se sobre do papel no ensino da sociologia que ainda abrange vários panoramas, mas que tem elementos protagonistas. Em primeiro lugar, o pensamento sociológico realiza a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais, compreendendo a dinâmica e construção histórica das relações no fenômeno social. Além disso, em segundo lugar, da sociologia, decorre outro papel importante, a do estranhamento, em virtude de oferecer uma metodologia problematizadora daquilo que é comum (MEC, 2006. p. 105-107).

Tendo em vista esse duplo papel da sociologia como ciência no ensino médio, os diversos conteúdos abordados devem ser traduzidos por meio de recortes como decorrência da disciplina escolar. Isso porque é evidente que a sociologia deve intermediar temática não só por meio da Teoria científica, como também por meio da prática social,

pois um grande desafio é, justamente, a adaptação da linguagem e de conteúdo do ensino superior para a educação básica, ensino médio, criando-se uma “cultura escolar” própria:

Deve haver uma adequação em termos de linguagem, objetos, temas e reconstrução da história das Ciências Sociais para a fase de aprendizagem dos jovens — como de resto se sabe que qualquer discurso deve levar em consideração o público-alvo (...) a mediação pedagógica, se assim se pode chamar, parece tão mais necessária quanto mais varia o público no tempo e no espaço, quanto mais diversos é o público em relação ao professor” (MEC, 2006. p. 108).

Nesse panorama, é necessário entender que, na escola básica, a construção do currículo em sociologia deve ser entendida também como um fenômeno sociológico, por indagar: as características e as finalidades do ensino, bem como direcionado para qual interesse. Logo, a constituição de um modelo pedagógico e didático, pois, tanto projeta um arquétipo de sociedade por meio da educação, como também abrange recursos disponíveis para o ensino (Libâneo, 2017). Pensar a escola e seus programas de ensino como uma instituição social e política, tanto para os docentes em sociologia quanto para os alunos, constitui uma dimensão importante (MEC, 2006).

Sob tal perspectiva, há de se considerar que todo esse cenário perpassa constantemente por avaliações e exames. De forma geral, podemos entender que no modelo de sociedade capitalista, forjada em duas grandes classes, burgueses e proletariado, numa dimensão de forte competição, é impossível eliminar totalmente os processos de avaliação para perfil classificatório.

Relacionando ao âmbito da docência, a relação mais evidente de implicâncias na formação inicial de professores nas experiências relatadas neste trabalho é entre professor e aluno, a qual se estabelece por vínculos de autoridade, além de termos mútuos de aprendizagem, pois ambos aprendem em seu exercício de cargo (Freire, 1977, apud Demo, 2002). Entretanto, embora a relação não seja propriamente de classe, em termos sociais, professores e alunos estão tanto em posição diferentes quanto extremamente opostas. Ocorre que, por meio da autoridade, o processo de aprender e avaliar é também uma forma de clivagem social, então, se coagulando de forma classista (Demo, 2002).

A escola apresenta essa coagulação que dá origem às classes sociais por meio do perfil dos alunos, especialmente nas instituições públicas, mesmo que se destine a combater a pobreza política, ou seja, a romper a condição de massa de manobra nos alunos excluídos (Freire, 1997, apud Demo, 2002). Se por um lado, considerar essa condição implica não só, de fato, fomentar o desenvolvimento político por instrumentos

formais, mas também corre o risco de oferecer políticas de intervenção “pobres para gente pobre” (Demo, 2002).

Esse panorama significa, em primeira análise — no que tange ao processo de clivagem, por meio do exame escolar, evitar a avaliação do aluno — na condição de não seguridade da aprendizagem, já que não se pode saber se está ou não aprendendo; além de, em segundo lugar, na condição de saber da aprendizagem do aluno, consequentemente, implica em avaliar e classificá-lo na indução.

Por um lado, avaliar o aluno é classificá-lo, e negar sua avaliação também é avaliar, só que na condição abstrata de todos serem iguais em sociedade, por conseguinte, desconhecer o contexto e prática social do aluno (Demo, 2002). Enfim, nota-se que a relação pedagógica, intrinsecamente dialética, é um desafio posto para aprendizagem e avaliação do aluno na educação básica.

Podemos afirmar que avaliação, ao contrário do que se aventa, é feita para classificar, busca comparar, contrasta as pessoas sobre cenários onde sempre há quem esteja mais em cima e quem esteja mais embaixo. Assim, em vez de negar seu contexto classificatório, é bem melhor — e mais realista — argumentar sobre razões pedagógicas da classificação e seus óbvios riscos (Demo, 2002. p.18).

Contudo, estabelecer esse processo inevitável de classificação oportuniza um diagnóstico de quais são as condições de conhecimento do aluno. Realizado o dimensionamento é possível estabelecer não só o conhecimento do contexto de prática social do aluno, mas também a melhor estratégia para fazer com que o aluno melhore suas habilidades. “Dizemos que a sociedade não pode promover a igualdade, mas pode estabelecer estratégias de equalização das oportunidades (...) para garantir que o aluno que não aprende possa ter preservado seu direito de aprender” (Demo, 2002. p.18).

O docente e o professor têm o poder de humilhar o aluno, como também de destruir suas expectativas, bem como aumentar ainda mais a mazela social. “Por isso, precisa ser feito com sentido explicitamente pedagógico [...] uma coisa é avaliar intempestivamente, desabridamente, deseducadamente. Outra é avaliar para garantir o direito de aprender” (Demo, 2002. p.18)

Esse debate fica notório quando relatado a experiência do residente no que consta das atividades avaliativas e exercícios de aprendizagem em sala de aula, por meio de listas de questões do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Por exemplo, para o ano letivo de 2024, a metodologia combinada entre preceptora e residentes foi a de exercitar

mais a estratégia de resolução de questões ENEM, não só pelo foco político da escola, mas pelo anseio dos estudantes — considerando que é o terceiro ano de ensino médio. Nisto se faz presente a Didática na construção de material didático e avaliativo, pois se demonstra como um estudo das condições e modelos que se efetivam no ensino, além das condições concretas das relações entre a docência e a aprendizagem (Libâneo, 2017. p.53).

Em todas as aulas, por meio da gestão de sala, notou-se nas turmas de 2024, uma grande pretensão em ser eficaz na resolução de questões, de maneira social, estabelecendo metas para cada lista de exercício, por exemplo, a turma, avaliando o exercício, julga de nível fácil até difícil; assim, entra-se em consenso sobre quantas se pode acertar — de 10 questões, a meta pode ser 5, representada no quadro como “5/10”. Essa foi uma dinâmica próspera em sala de aula com base na atuação docente.

À vista disso, deve-se esclarecer que o ENEM é compreendido como produto de processo político de formação de um currículo nacional da educação básica que opera no sentido de produzir uma integração cultural, política e econômica com uma comunidade internacional (Lima, 2017). Sendo assim, o tem papel não só de avaliação do desempenho do Ensino Médio nacional, como também um meio de seleção vestibular para universidades de todo o país, se faz exatamente relevante.

Logo, trabalhar o aprendizado no foco de resoluções é colocar um nexo sobre o contexto do ENEM que se faz exigente na escola, pois, ao examinar as propostas curriculares à disciplina de sociologia, o pesquisador Alexandre Lima (2017. p.131) submeteu à análise 19 propostas curriculares estaduais, e confirmou haver presença da sociologia no ENEM, no qual certos conceitos e temas têm grande visibilidade.

De maneira geral, o pesquisador localizou, nas propostas curriculares do ENEM, vastas definições de sociologia. Amplamente, sob processo de bricolagem com os principais termos, a definição próxima da disciplina seria: ciência para compreender ou conhecer o sentido das relações sociais humanas nos diferentes processos da construção da realidade (Lima, 2017. p.133).

De forma geral, o ENEM orienta-se pela base curricular de sociologia no dever de tratar os recortes categóricos nos parâmetros oficiais: conceitos, temas e teorias (MEC, 2007). Nessa linha de raciocínio, ainda foi possível dimensionar os principais conceitos associados à sociologia no ENEM, como: cultura; instituições sociais; cidadania; ideologia; identidade; poder; classe social; movimentos sociais; trabalho; democracia. Por fim, os

principais temas abordados foram: trabalho, política, direitos, cidadania, violência, desigualdade, cultura (Lima, 2017. p.133).

Embora essa metodologia fomentada pelos residentes em sala de aula seja coerente conforme a orientação curricular no ensino de sociologia, não podemos perder de vista o grande dilema posto sobre as formas de exame e avaliação do estudante. O ENEM, como dito, tornou-se mais do que uma prova para diagnóstico dos estudantes de ensino médio no Brasil, mas também uma intensa e complexa plataforma de competição e classificação dos estudantes. Neste aspecto, no entanto, há o desafio estreitamente vinculado também com a prática docente em sala de aula.

De maneira atual, persiste o dilema metodológico de avaliar o aluno de forma mais representativa, geralmente, acerca das suas habilidades, ou por notas de 1 a 10, ou por conceitos, como “Regular” ou “Excelente”. De toda forma, ambas são maneiras de moldar o aluno a uma “escala” (Demo, 2002). No exame nacional do ensino médio não é diferente, ao estudante é atribuída uma nota com base não só na quantidade de acertos, mas também na qualidade de acertos nas questões feitas. Ao fim, atribui-se uma nota escalar que dimensiona o aluno para a competição, em que as referências são as “notas de corte” das universidades, isto é, notas mínimas para ter o direito de formação superior.

Tais moldes expressam diversas dimensões, como, por exemplo: (i) restringem a abrangência da teoria e sobretudo da realidade; (ii) exigem o desafio da construção da prova e interpretação ideológica da nota; (iii) criam oposição entre quantidade e qualidade, (iv) enfim, julgam de maneira incompleta e parcial, não valorizando o caráter ético das habilidades do aluno (Demo, 2002. p. 23).

Como se não bastasse, a metodologia de “escala” na avaliação pode ser e é concretamente um instrumento de poder na relação professor para aluno, em razão de: (i) a nota não consegue indicar além dos limites da própria formação do professor; (ii) a nota é usada como arma para obrigar a presença do aluno e consequente repressão do comportamento, para comprovar a diferença social, confundindo autoridade com autoritarismo; (iii) a nota facilmente humilha, prejudicando a autoestima do aluno, seu impacto se reduz a mostrar sua incapacidade; (iv) nota quase sempre é dada isoladamente, sem os necessários comentários de suas razões (Demo, 2002. p. 24)

Logo, a nota não expressa a competência do professor de diagnosticar com atenção o aluno, sendo que, em grande parcela, a metodologia de escala, sem outros recursos avaliativos e táticas de acompanhamento, restringe-se ao constrangimento do aluno e

incompetência do professor no seu exercício de verificar, de forma sistemática, o desenvolvimento e aprendizagem.

Nas experiências em sala de aula, houve também o acordo em produzir exercícios de avaliação por meio de questões discursivas. A razão pela qual, como debatido, torna-se um complemento para diagnóstico do aluno de forma mais coerente, porém, de forma especial, oportuniza a realização de comentários detalhados sobre o desempenho, articulação de conteúdo e repertório social do estudante. Esta prática docente, realizada em todos os exercícios em sala de aula no ano de 2023 e continuada em 2024, é uma forte metodologia de tornar o processo de avaliação e classificação dos estudantes de maneira menos repressiva e mais compreensiva de suas habilidades.

De forma geral, reconhecer as nuances das relações de poder e autoridade no contexto educacional, no que tange ao exercício da avaliação dos estudantes na educação básica, perpassa por dilemas-chave como: equidade e justiça, autonomia, reflexão crítica e transformação social. O docente precisa resolver tal desafio não só buscando alternativas de avaliação que não apenas notas e conceitos – todavia sejam importantes por meio de acompanhamento adequado -, mas também não negligenciando o exame das habilidades do aluno, pois só por meio de um diagnóstico é que se pode intervir para orientações e prosperidade da formação educacional do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das conclusões finais deste relatório, pode-se compreender que a formação inicial de professores por intermédio do programa de residência pedagógica em sociologia na Escola de aplicação da UFPA é um longo e complexo processo que exige desenvolvimento pedagógico e didático dos residentes, especialmente no que se refere aos grandes dilemas metodológicos do ensino e aprendizagem na escola.

O exercício docente em sociologia exige plena convicção e conhecimento acerca tanto do papel desta ciência em questão, como também de suas consequências na formação educacional e humana dos estudantes, principalmente no que tange aos processos de avaliação e diagnóstico de aprendizado na escola formal que, muitas vezes, torna-se opressor e necessita de articulações complementares que valorize a prática social.

Embora um aspecto que admite a identidade pedagógica do docente seja a autoridade, a qual ele fará seu exercício para um modelo de sociedade que acredita ser

mais justo e igualitário, esse elemento também precisa estar em concordância com uma orientação curricular consensual entre a comunidade científica, mas também em comunhão respeitosa com os estudantes.

Sendo assim, todos esses fatores apresentados neste trabalho e oportunizados no “chão da escola” pelo programa de residência pedagógica contribuem de forma efetiva na formação de professores: metodologia e finalidade no ensino de sociologia e processo de avaliação e diagnóstico humanizado dos estudantes da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3-Ciências humanas e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, 2006.

DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas (2e ed.). **Campinas: Editora Autores Associados**, 2002.

FRAGA, Alexandre Barbosa; BASTOS, Nadia Maria Moura. O ensino de Sociologia na educação básica: análise e sugestões. A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência. **Rio de Janeiro: Quartet**, p. 171-183, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. **Cortez Editora**, 2017.

LIMA, Alexandre Jerônimo Correia. A sociologia nas matrizes curriculares do ensino médio e no ENEM: temas, teorias e conceitos. A sociologia na educação básica. **São Paulo: Annablume**, 2017.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

CAPÍTULO 4

FORMAÇÃO DOCENTE EM SOCIOLOGIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PRÁXIS E APRENDIZAGENS NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA

Larissa Carolina Brito de Andrade
Graduação em Ciências Sociais – UFPA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências e os conhecimentos adquiridos no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), com foco nas aulas de Sociologia. As vivências relatadas incluem atividades realizadas em colaboração com os professores preceptores da Escola de Aplicação (EA) da Universidade Federal do Pará, em Belém, no período de novembro de 2023 a abril de 2024. Destaca-se a relevância das atividades como elementos fundamentais para o desenvolvimento teórico e prático de estudantes de licenciatura, proporcionando aos residentes a oportunidade de consolidar sua formação docente por meio de uma literatura pedagógica crítica e significativa.

Palavras-chave: Relatório; Programa de Residência Pedagógica; Ensino de Sociologia; Formação Docente; Escola de Aplicação da UFPA.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica constitui um importante incentivo à práxis dos acadêmicos de licenciatura, tendo como objetivo principal promover a imersão desses estudantes em escolas de educação básica. Essa experiência prática significativa no ambiente escolar busca integrar teoria e prática, contribuindo para a formação de professores mais bem preparados e conscientes de seu papel na educação.

Nesse contexto, o Programa se destaca como uma ferramenta essencial para o aperfeiçoamento da prática docente. Ele permite que os licenciandos vivenciem o cotidiano escolar, enfrentem os desafios da sala de aula, compreendam a realidade dos alunos e desenvolvam competências relacionadas ao planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas.

Mais do que uma experiência prática, o Programa Residência Pedagógica também fomenta a produção de conhecimento científico na área educacional. A imersão no ambiente escolar e a interação com seus diversos atores – alunos, professores, gestores e familiares – proporcionam aos estudantes oportunidades únicas de investigação e reflexão.

A diversidade de contextos encontrados nas escolas abre caminhos para pesquisas sobre temas relevantes, como inclusão, desigualdades sociais, práticas pedagógicas inovadoras e metodologias de ensino.

Dessa forma, a escola e seu entorno tornam-se objetos de estudo, possibilitando a produção de conhecimentos que contribuam para a compreensão e a transformação da realidade educacional. As vivências da Residência Pedagógica podem ser analisadas e problematizadas, gerando insights valiosos para a educação e culminando na elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos.

Além disso, o Programa incentiva a reflexão crítica sobre a prática docente, favorecendo o desenvolvimento de competências e a construção de uma identidade profissional sólida. Por isso, este relato busca analisar a importância do Programa Residência Pedagógica como ferramenta de formação docente, destacando seus benefícios e desafios. Ao fazê-lo, pretende-se contribuir para o debate sobre a formação de professores e a melhoria da qualidade da educação, ressaltando a relevância da integração entre teoria e prática no processo formativo.

Este relato apresenta as principais vivências e experiências acumuladas durante o período final de participação na Residência Pedagógica, de novembro de 2023 a abril de 2024. O foco recai sobre o amadurecimento proporcionado pelas regências, bem como o contato com o ambiente escolar e os processos de ensino e aprendizagem. A análise baseia-se na perspectiva de Mussi, Flores e Almeida (2021), que destacam o relato de experiência como uma ferramenta valiosa para corroborar conhecimentos científicos e promover reflexões sobre a prática educativa.

A IMPORTÂNCIA DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relatório é um documento que descreve, de forma detalhada, os processos e as etapas vivenciadas ao longo de uma experiência. Neste contexto, ele se apresenta como um instrumento de análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas realizadas. Seu principal objetivo é comunicar de maneira objetiva as ações desenvolvidas durante a vivência, destacando as etapas seguidas, os métodos utilizados e as interpretações das observações feitas in loco.

A importância do relatório reside em sua capacidade de registrar e documentar todas as ações e decisões tomadas ao longo do processo. Ele garante a organização e a

sistematização das informações, facilitando a replicação do estudo por outros pesquisadores e promovendo a continuidade das investigações na área.

Além disso, o relatório contribui para situar as práticas realizadas em relação ao conhecimento já produzido, articulando teoria e práxis em determinada área. Ele oferece um contexto para a pesquisa, justificando sua relevância e contribuindo para o avanço do conhecimento científico, atribuindo rigor e credibilidade ao estudo.

Ao disponibilizar informações detalhadas sobre a pesquisa, o relatório também desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento, permitindo que outros pesquisadores e interessados na temática tenham acesso às descobertas e aprendizados. Dessa forma, ele se torna uma ferramenta valiosa para o compartilhamento de experiências, fortalecendo uma cultura de investigação científica sólida e fundamentada.

Por meio dessa análise, reafirma-se a relevância do relatório de experiência como uma fonte de produção e difusão de conhecimentos científicos. Como apontam Mussi, Flores e Almeida (2021), "o relato de experiência contribui na produção de conhecimentos". Assim, os relatórios de experiência desempenham um papel crucial no avanço da ciência, consolidando a prática investigativa como um elemento indispensável para a educação e a pesquisa acadêmica.

OBSTÁCULOS ENFRENTADOS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

As dificuldades enfrentadas ao elaborar meus primeiros planos de aula e ministrar as primeiras aulas foram variadas. Uma das principais foi a falta de experiência e a insegurança quanto à estruturação de uma aula de forma clara e objetiva. Essa incerteza também se refletiu na elaboração de atividades atrativas e capazes de captar a atenção dos alunos, o que demanda criatividade e habilidade na seleção de conteúdos relevantes e dinâmicos.

Outra barreira significativa foi a gestão da sala de aula, que incluiu o controle do tempo, a organização das atividades e a manutenção da disciplina. Além disso, a necessidade de dialogar com a diversidade de perfis e necessidades dos alunos representou um desafio adicional. Essa realidade exigiu um planejamento mais personalizado e adaptado às diferentes realidades socioeconômicas e culturais presentes na sala de aula.

No início, a elaboração de aulas que realmente dialogassem com a realidade dos educandos foi uma tarefa desafiadora. Muitas vezes, deparei-me buscando ferramentas pedagógicas que pudessem tornar as aulas mais inclusivas e significativas. A falta de conhecimento inicial sobre as particularidades dos alunos dificultava a criação de estratégias pedagógicas eficazes, uma vez que essas estratégias precisam ser relevantes para a vivência e o contexto dos estudantes.

Além disso, a inexperiência e a falta de habilidades pedagógicas tornaram mais difícil o planejamento de aulas envolventes e eficazes. Para superar essas barreiras, foi essencial investir na capacitação contínua, buscar orientação da professora preceptora e atualizar-me sobre as tendências e práticas pedagógicas inovadoras. Esse processo de aprendizagem foi crucial para aprimorar as competências necessárias e atender melhor às especificidades dos alunos.

O apoio da professora preceptora foi determinante nessa jornada. Suas aulas inovadoras, sempre acolhendo os alunos e respeitando seu protagonismo, serviram como inspiração. A preceptora utilizava estratégias que envolviam recursos visuais e sonoros, conteúdos desafiadores e uma abordagem que se conectava com o contexto sociocultural dos educandos. Além disso, ela promovia constantemente o estímulo à pesquisa e à produção científica, principalmente por meio da participação no grupo de estudos GESEDES, que aborda desigualdades educacionais sob a perspectiva do pensamento de Bourdieu.

Essas experiências adquiridas durante o Programa Residência Pedagógica em Sociologia foram enriquecedoras. Apesar das dificuldades iniciais, as vivências e oportunidades oferecidas pelo programa proporcionaram um aprendizado significativo, contribuindo para o desenvolvimento das minhas habilidades como educador e reforçando a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

- Convívio com os múltiplos ambientes que compõem o espaço físico da Escola de Aplicação;
- Participação no Grupo de Estudos em Sociologia, Educação e Desigualdades Sociais (GESEDES), tanto como ouvinte quanto como debatedora;

- Acompanhamento das atividades docentes da Profa. Dra. Vergas Vitória na turma do 3º ano do Ensino Médio;
- Suporte aos educandos ministrando aulas e corrigindo atividades em sala de aula;
- Planejamento de Aula;
- Produção de Material Didático;
- Elaboração de Exercícios com base no ENEM;
- Produção de Slide para cada aula a ser ministrada;
- Regência;
- Correção de Exercício;
- Auto-avaliação de cada etapa da Regência Ministrada;
- Reunião com a Preceptora e os demais Residentes do Grupo;
- Produção de Pesquisas Científicas na Área da Educação;
- Participação como ouvinte em eventos: 4º Congresso Brasileiro Infância e da Adolescência, Congresso de Educação Inclusiva - Ansiedade, Procedimentos de Reforço e Crises no TEA em Sala de Aula, Congresso de Inclusão e Práticas Inovadoras para sua Sala de Aula, Congresso - Inclusão do Aluno com TOD e Paralisia Cerebral em Sala de Aula, Congresso Inclusivo sobre Altas Habilidades/Superdotação e TEA na Escola, Congresso Nacional de Gestão Escolar e Estratégias de Motivação para a Sala de Aula, Seminário de Inclusão, Avaliação Inclusiva e Dificuldades de Aprendizagem, Seminário sobre PEI (Plano de Ensino Individualizado) e AE;
- Elaboração de Proposta de Pesquisa junto aos membros do Grupo de Estudos GESEDES;
- Participação em cursos online na área da educação: Curso de Tecnologia Assistiva no Contexto Educacional, Curso de Personalização do Ensino a partir de Metodologias Ativas, Curso de Instrumentalização a responsáveis por estudantes com autismo, Curso de Extensão universitária em Sociologia, Curso de Educação Brasileira, Curso de Didática.

ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA: ESPAÇO DE PRÁTICAS DO PRP

Este relato de experiência descreve as ações realizadas na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), localizada no Bairro da Terra Firme, em Belém do Pará. Destacar a localização da escola é essencial, pois boa parte dos estudantes que a

frequentam residem nas proximidades e vivenciam o cotidiano desse bairro, o que influencia diretamente suas experiências escolares e sociais.

As atividades realizadas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica não se restringem à sala de aula. Eles também atuam em outros espaços da escola, como na biblioteca, onde promovem momentos de estudo e diálogo, e em áreas de convivência, observando as interações interpessoais durante os recreios, jogos internos e eventos escolares, como a festa junina e o aniversário da instituição. Essas atividades ampliam a compreensão das dinâmicas escolares e fortalecem a relação entre teoria e prática.

A Escola de Aplicação da UFPA desempenha um papel fundamental na formação dos acadêmicos da universidade, oferecendo um ambiente prático onde os conhecimentos adquiridos em sala de aula podem ser aplicados. Esse espaço possibilita aos futuros professores vivenciar o cotidiano escolar e desenvolver habilidades pedagógicas em um contexto real. Além disso, o corpo funcional da escola, composto por profissionais capacitados e acolhedores, contribui significativamente para criar um ambiente de aprendizado enriquecedor, tanto para os estudantes quanto para os residentes do programa.

A MULTIPLICIDADE DAS TURMAS DO TERCEIRO ANO NA EA/UFPA

Antes de abordar as turmas mencionadas neste relato, é importante considerar que cada indivíduo carrega consigo uma gama de experiências cotidianas e sociais, além do capital cultural oriundo de seu contexto relacional. Como ser social, o ser humano é dotado de saberes que são socialmente construídos. Nesse sentido, conforme Paulo Freire:

Por isso mesmo, pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela, saberes socialmente construídos na prática comunitária — mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (Freire, 1996, p. 15).

Para promover o diálogo e incentivar o protagonismo dos estudantes, foi essencial partir da compreensão de que o saber se constrói de forma coletiva, mas se manifesta de maneira única em cada indivíduo, respeitando suas especificidades. Assim, para que as aulas sejam bem recebidas pelos educandos, é necessário dialogar com a multiplicidade

presente no ambiente escolar, promovendo a integração das diversidades e compreendendo as desigualdades que permeiam o cotidiano de muitos estudantes.

A aula, nesse sentido, deve ir além das paredes de concreto da escola. Ela precisa ser humanizada e ultrapassar a mera transmissão de conhecimentos. A aula é também um espaço de interação, de escuta e de troca, onde o contato com as vivências individuais dos alunos enriquece o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, cada turma, apesar de sua multiplicidade, possui características singulares que a tornam única. Cada grupo tem seu próprio dinamismo e protagonismo, o que exige do educador uma abordagem sensível e adaptada à diversidade, para que o aprendizado seja significativo e transformador.

O ATO DE SER PROFESSOR E O ENSINO HUMANIZADO

No fundo, o discurso sintético ou simplificado, mas bastante comunicante, poderia, de forma ampliada, ser assim feito: a tarefa do ensinante, que é também aprendiz, sendo prazerosa é igualmente exigente. Exigente de seriedade, de preparo científico, de preparo físico, emocional, afetivo. É uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência. É impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar (Freire, 1997, p. 08).

Ser “ensinante” é uma tarefa complexa e desafiadora, que exige uma série de competências essenciais para o exercício da docência. Entre elas, destacam-se o compromisso e a dedicação à educação e ao processo de ensino-aprendizagem, além da empatia e sensibilidade, fundamentais para compreender as necessidades, dificuldades e emoções dos educandos. Essas qualidades são essenciais para criar um ambiente de acolhimento, respeito e confiança.

Além disso, o conhecimento contínuo e a atualização constante são fundamentais. O domínio profundo dos conteúdos, a atualização em relação às metodologias de ensino, às tecnologias educacionais e às tendências pedagógicas são elementos cruciais para a eficácia do docente.

A busca por uma educação emancipatória, capaz de promover a liberação e a autonomia dos sujeitos, depende, necessariamente, da formação docente humanizada. Nesse contexto, a formação dos professores deve ir além do simples domínio dos conteúdos e das metodologias de ensino. Ela deve englobar também aspectos

emocionais, éticos e relacionais, que são fundamentais para uma prática pedagógica eficaz.

A formação docente humanizada visa desenvolver nos professores a capacidade de se relacionar de forma empática com os alunos, compreendendo suas realidades, diversidades e necessidades individuais. Isso implica adotar uma postura acolhedora, atenta e sensível, que promova o diálogo, a escuta e o respeito mútuo.

Por meio dessa formação, é possível almejar uma educação verdadeiramente emancipatória, que desperte nos alunos o desejo de aprender, de questionar, de se posicionar criticamente diante da realidade e de atuar de forma consciente e engajada na transformação social. Dessa maneira, a formação docente humanizada emerge como uma ferramenta fundamental para a construção de uma educação mais humana, democrática e libertadora.

O contato direto com a realidade escolar permite aos estudantes refletir sobre seu papel como educadores, identificar suas fortalezas e áreas de desenvolvimento, e adquirir experiências e vivências que contribuem para a consolidação de suas competências. Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica se revela como um importante catalisador na formação de professores mais preparados, conscientes e comprometidos com a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 34, p.5-24, jul. 2006. Universidade Federal de Goiás.

ROSADO, A. **Léxico Comentado de Planificação e Avaliação**. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, 1999.

CAPÍTULO 5

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: FORTALECENDO A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PESQUISADORES

Lauribaldo Calandrini De Azevedo Neto
Graduação em Ciências Sociais – UFPA

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relatório que descreve as atividades vivenciadas durante a participação no Programa Residência Pedagógica. Sendo um relatório final, o objetivo central é compreender a importância do Programa Residência Pedagógica na formação de futuros profissionais da educação. Assim, pretende-se analisar as contribuições do programa para a formação inicial docente, com foco nas atividades realizadas entre novembro de 2023 e março de 2024. Além disso, busca-se destacar os principais aprendizados adquiridos durante a participação no Programa, especialmente no núcleo de Sociologia, dialogando com a renomada autora da educação Bell Hooks. Por fim, o trabalho reflete sobre a experiência vivida no programa e suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática docente, com ênfase na promoção da criticidade entre os educandos.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; Docência; Experiência.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) está em sua terceira edição, iniciada no final de 2022 e com término previsto para abril de 2024. Dentro do programa, encontra-se o subprojeto "Valorização dos Estudos Amazônicos na Educação Básica: uma abordagem da sociedade/natureza para o fortalecimento da relação escola/universidade", que integra o núcleo de Sociologia e Geografia. A participação do presente relatório é especificamente no núcleo de Sociologia, com atuação na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA/UFPA), desenvolvendo atividades com a 3^a série do Ensino Médio, sob a orientação da preceptora Vergas Vitória Andrade da Silva. O PRP tem como objetivo proporcionar uma formação inicial de qualidade para os discentes de licenciatura em nível superior, visando valorizar o magistério e aprimorar a educação básica.

Com a finalização desta edição do Programa, este trabalho descreve as últimas experiências vivenciadas e destaca os aspectos mais significativos que impactam a formação inicial docente. Além disso, explora as contribuições do PRP para essa formação. A partir disso, busca-se responder à seguinte questão: qual é a essencialidade

do Programa Residência Pedagógica para a formação de futuros profissionais da educação? O objetivo geral deste relatório é analisar as contribuições do Programa para a formação inicial docente, enquanto os objetivos específicos incluem descrever as atividades realizadas entre novembro de 2023 e março de 2024, e apontar os principais aprendizados adquiridos durante a participação no núcleo de Sociologia.

As atividades descritas neste relatório incluem a participação no Grupo de Estudos em Sociologia, Educação e Desigualdades Sociais (GESEDES); o XII Seminário dos Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação (SICEA); o II Seminário Integrado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica; a Jornada Pedagógica 2024; reuniões de planejamento; regência e o Seminário Integrado do núcleo de Sociologia e Geografia do Programa. Essas atividades contribuíram de maneira significativa para a prática docente, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita acadêmica, organização de ideias e familiaridade com apresentações em eventos científicos. Os relatos são discutidos à luz da teoria de Bell Hooks, que dialoga com as experiências vivenciadas no programa.

Em conclusão, destaca-se a importância da integração no Programa Residência Pedagógica, ressaltando a aproximação entre teoria e prática. O PRP vai além dos seus objetivos de formação docente, pois também conduz os residentes à produção científica, tornando-os professores e pesquisadoras/pesquisadores capazes de produzir ciência. Sob a ótica da sociologia, a postura docente deve ser aquela que estimula a criticidade nos estudantes, capacitando-os a aplicar os conhecimentos adquiridos para resistir a formas de opressão presentes em seu cotidiano. Como futuros professores, aprendemos que é fundamental acreditar na sacralidade do nosso trabalho, que deve ser um instrumento de engajamento e transformação social.

DESCRÍÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM NOVEMBRO DE 2023 A MARÇO DE 2024

Nesta seção, pretende-se descrever as atividades realizadas no Programa Residência Pedagógica no período de novembro de 2023 a março de 2024, destacando os aspectos que podem contribuir para a futura prática docente. As atividades descritas incluem: participação no Grupo de Estudos em Sociologia, Educação e Desigualdades Sociais (GESEDES); o XII Seminário dos Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação (SICEA); o II Seminário Integrado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência (PIBID) e Residência Pedagógica; a Jornada Pedagógica 2024; reuniões de planejamento; regência; e o Seminário Integrado do núcleo de Sociologia e Geografia.

No GESEDES, foram discutidos textos relacionados à Sociologia da Educação, com base em autores renomados na área, como Pierre Bourdieu, François Dubet, entre outros. Os encontros foram coordenados pela preceptora Vergas Vitória Andrade da Silva. Em cada reunião, dois participantes eram responsáveis pela apresentação de um texto, enquanto os demais contribuíam com comentários e discussões. Em dezembro de 2023, o grupo realizou uma confraternização, com a troca de livros no formato de amigo secreto. Em março de 2024, os encontros foram retomados, e a cada reunião, membros do grupo socializam propostas de artigos, seguidas pelas contribuições dos demais participantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Entre os dias 23 e 25 de novembro de 2023, aconteceu em Belém o XII Seminário dos Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação (SICEA). Para este evento, foi preparado um resumo expandido intitulado “Influência dos Fatores Socioculturais no Rendimento Acadêmico: uma pesquisa sobre o nível educacional, emprego e ganhos familiares na EA/UFPA”. Este resumo foi apresentado na modalidade de comunicação oral, no dia 24 de novembro, dentro da temática “Educação, Infância e Adolescência”. O resumo foi publicado nos anais do evento e, posteriormente, transformado em artigo científico, que foi submetido para compor a série *Cadernos de Pesquisa e Extensão*. Esse processo ilustra como o Programa Residência Pedagógica integra os residentes à prática de iniciação científica, estimulando o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e científicas.

Em dezembro, entre os dias 11 e 14, aconteceu em Belém o II Seminário Integrado dos Programas PIBID e Residência Pedagógica. Durante o evento, foi preparado um pôster intitulado “A Importância das Regências para a Formação Inicial Docente em Ciências Sociais/UFPA”, que foi apresentado no dia 12 de dezembro de 2023. Este evento possibilitou a produção científica com base nas vivências do Programa de Residência Pedagógica, uma vez que o conteúdo apresentado no pôster se referia a experiências específicas, como as regências realizadas nos 2º e 3º bimestres de 2023 para as turmas do 3º ano. O evento também reforça o caráter científico do Programa de Residência Pedagógica, que não apenas proporciona formação prática, mas também contribui para a formação de professores(as) pesquisadores(as).

Após o recesso escolar de fim de ano, em fevereiro, a Escola de Aplicação retomou suas atividades, iniciando com a Jornada Pedagógica 2024, realizada nos dias 6, 7 e 8. No primeiro dia, a temática discutida foi “Dialogando sobre o Desenvolvimento Humano e suas

Implicações no Processo de Aprendizagem”, seguida por “*O Assédio no Serviço Público*” no segundo dia.

No dia 16 de fevereiro, a preceptora Vergas Vitória se reuniu com seus residentes para planejar as atividades do primeiro bimestre de 2024. Durante esta reunião, houve a acolhida dos(as) residentes, a entrega de informações sobre o início das aulas na Escola de Aplicação da UFPa e a divisão das turmas do 3º ano para atuação dos(as) residentes. Além disso, foram discutidas as datas e temas para as regências, bem como os prazos para o envio do relatório final do Programa Residência Pedagógica. Essa reunião ilustra a importância do planejamento e da organização no ambiente escolar, evidenciando a necessidade de uma preparação antecipada para garantir a execução satisfatória e comprometida das atividades.

De acordo com as decisões tomadas na reunião de planejamento, os residentes atuaram nas turmas do 3º ano do Ensino Médio. No dia 1º de março de 2024, foi realizada a primeira regência com o tema “*Contexto e Surgimento da Sociologia*” para essas turmas. A regência foi conduzida por três residentes, que prepararam uma apresentação em PowerPoint, material didático (texto) e uma folha de verificação da aprendizagem. Ambas as turmas participaram ativamente: mantiveram atenção, realizaram o exercício proposto e contribuíram com comentários pertinentes à temática abordada. Como o mesmo tema foi trabalhado em outras turmas em 2023, tornou-se possível reutilizar e adaptar os materiais produzidos, facilitando a organização e a produção de futuras regências.

Com a conclusão desta edição (2022-2024) do Programa Residência Pedagógica, a coordenação dos núcleos de Geografia (professora Luziane) e Sociologia (professora Eleanor) organizou um Seminário Integrado: *Residência Pedagógica em Geografia e Sociologia*. Durante o evento, foram apresentados relatos de experiência com o objetivo de compartilhar as vivências dos(as) residentes e preceptores nas escolas campo. O seminário contou com a participação de membros da coordenação, preceptores e residentes, que expuseram suas experiências ao longo do programa. Esse evento funcionou como uma retrospectiva das múltiplas atividades realizadas durante a edição em questão, demonstrando que o Programa Residência Pedagógica é essencial para a formação de futuros professores(as).

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS EDUCADORES

A participação no Programa Residência Pedagógica em Sociologia proporcionou uma experiência única e enriquecedora para a formação do residente. Estar inserido no principal campo de atuação da profissão almejada foi fundamental, pois permitiu a vivência de experiências reais de prática docente, com a orientação da preceptora. As atividades propostas por ela foram práticas autênticas e diretamente ligadas à atuação de profissionais da área. Dessa forma, houve uma integração plena dos residentes no ambiente escolar, confrontando-os com a realidade da profissão que futuramente irão exercer. A estadia na escola campo permitiu o conhecimento da diversidade sociocultural dos alunos, e a experiência de lidar com o público que adentra a sala de aula, o qual deve ser valorizado em suas peculiaridades, como propõe Hooks:

O professor precisa valorizar de verdade a presença de cada um. Precisa reconhecer permanentemente que todos influenciam a dinâmica da sala de aula, que todos contribuem. Essas contribuições são recursos. Usadas de modo construtivo, elas promovem a capacidade de qualquer turma de criar uma comunidade aberta de aprendizado. (Hooks, 2017, p. 18)

A associação entre teoria e prática esteve sempre presente ao longo do Programa Residência Pedagógica. Foi uma oportunidade valiosa para aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação de forma concreta. Além disso, o envolvimento com o GESEDES e outros grupos de estudo, orientados por diferentes preceptores, proporcionou um contato profundo com bibliografias que orientam a postura didática necessária para a construção de uma educação emancipatória. Todos os textos discutidos sobre esse tema contribuíram para o aprimoramento da postura docente, essencial para tornar a sala de aula mais democrática e inclusiva. O principal aprendizado que se destaca é que a tarefa de ensinar envolve, antes de tudo, o compromisso do professor em assumir sua missão como sagrada:

A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é o de simples partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos (Hooks, 2017, p. 25).

O Programa Residência Pedagógica também contribuiu significativamente para o desenvolvimento da prática acadêmica e da produção científica, uma vez que eventos como o XII SICEA e o II Seminário Integrado do PIBID e Residência Pedagógica exigiram a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Esses eventos de caráter científico demonstram que, além de engajar os residentes na prática docente, o programa também os direciona para a produção científica. Assim, o programa cumpriu não apenas o objetivo de familiarizar os estudantes de licenciatura com a docência, mas também contribuiu para a formação de futuros professores pesquisadores, capacitados a produzir conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades vivenciadas entre novembro de 2023 e março de 2024 proporcionaram momentos recorrentes tanto na vida escolar quanto acadêmica, fundamentais para compreender a dimensão do papel do educador na área de Sociologia. Este papel vai muito além de simplesmente transmitir teorias: trata-se de conduzir os alunos ao desenvolvimento de uma consciência crítica, para que possam utilizar os conhecimentos adquiridos na luta contra as diversas formas de opressão que permeiam o contexto social em que estão inseridos. A prática educativa, portanto, exige engajamento, organização, planejamento e empatia, a fim de mitigar a reprodução da violência simbólica, como apontado por Pierre Bourdieu em seus estudos sobre a escola.

Durante o percurso no Programa de Residência Pedagógica, ficou claro que se tornar um educador autêntico envolve dedicação e amor à profissão. Ser educador é muito mais do que uma escolha profissional; trata-se de uma vocação. Para que tudo dê certo, é necessário oferecer o melhor de si em todas as atividades propostas. A vivência de cada momento de forma intensa e absorvendo todos os ensinamentos possíveis foi fundamental. Assim, estar no chão da escola se mostrou essencial para entender as reais demandas da profissão. Além disso, esse espaço de prática também permite aprender a lidar com os desafios diários, desenvolvendo soluções criativas e adequadas. Na escola, lidamos com pessoas diversas, com histórias e realidades distintas, e é crucial compreendê-las e valorizá-las em suas especificidades.

Gostaria de compartilhar, com carinho, uma experiência marcante vivida em sala de aula com uma aluna portadora de deficiência intelectual, o que possibilitou o contato com a

educação inclusiva. Ao longo de 2023, acompanhei essa aluna nas aulas de Sociologia, auxiliando na leitura e nas atividades propostas. Em 2024, na turma 304, também há um aluno com necessidades especiais, mas, diferentemente da experiência anterior, não tenho acompanhado diretamente esse aluno. Vivenciar essas situações foi extraordinariamente enriquecedor, pois reforçou a importância de estar sempre aberto para aprender a atender pessoas com necessidades especiais, respeitando suas habilidades e limitações.

Por fim, é possível afirmar que, com base nos conhecimentos aplicados e nas práticas adquiridas, a relação entre teoria e prática, fornecida pelo Programa Residência Pedagógica, é clara e relevante. O programa não apenas aproxima os residentes da prática docente, mas também é direcionado à pesquisa, como evidenciado pela produção de artigos no grupo de estudos e pela participação em eventos científicos. Além disso, o programa contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como ética, profissionalismo, desenvolvimento e escrita acadêmica. Em suma, a partir das atividades vivenciadas e da análise geral das contribuições do Programa Residência Pedagógica, é evidente que ele desempenha um papel fundamental na formação de futuros profissionais de educação, sendo essencial para a formação inicial de acadêmicos de Ciências Sociais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática de liberdade. 2. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

CAPÍTULO 6

REFLEXÕES E APRENDIZADOS: VIVÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Carolina Prestes de Castro
Graduanda em Ciências Sociais – UFPA

RESUMO

Este relato tem como objetivo compartilhar as vivências e reflexões decorrentes de uma experiência prática na escola, sob a perspectiva de uma bolsista voluntária. A proposta vai além de relatar as atividades realizadas, buscando uma análise crítica dos processos e resultados observados, à luz da teoria pedagógica contemporânea. Serão apresentados os contextos nos quais as atividades se inseriram, os desafios enfrentados, as estratégias adotadas, bem como as reflexões geradas a partir das experiências vivenciadas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Escola; Ensino-aprendizagem; Vivencias; Educação; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo refletir sobre as vivências pedagógicas na Escola de Aplicação da UFPA, com ênfase na busca por uma prática educacional alinhada aos princípios de uma educação emancipatória e respeitosa. A ênfase é destacar a construção de uma relação respeitosa e colaborativa com os alunos do 3º ano do ensino médio, promovendo a valorização de suas identidades e experiências individuais.

Durante o processo, diversas atividades foram realizadas com os alunos, incluindo reuniões e rodas de conversa, que desempenharam um papel fundamental no estímulo ao pensamento crítico, ao protagonismo dos estudantes e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Contudo, também é importante considerar as dificuldades enfrentadas no contexto de uma escola localizada em uma área periférica. As limitações socioeconômicas de alguns alunos representaram um desafio significativo para o processo educacional, exigindo uma abordagem especial e adaptativa por parte dos educadores.

Este relato também compartilha as estratégias adotadas para superar esses desafios e promover uma educação inclusiva e verdadeiramente emancipatória. Ao narrar essa experiência, busque não apenas documentar práticas pedagógicas inovadoras, mas também contribuir para o debate sobre a formação de professores nas universidades. Em particular, é discutido como o Programa de Residência Pedagógica tem contribuído

significativamente para a formação de novos docentes, que, por meio do diálogo entre teoria e prática, tem o poder de compensar suas atitudes dentro e fora da sala de aula. Esse processo visa sempre o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a igualdade e o respeito às diversidades.

VIVÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR: A ESCOLA DE APLICAÇÃO/UFPA

Minha jornada na Escola de Aplicação começou em fevereiro de 2023, sob a orientação da preceptora Vergas Vitória, e foi marcada por desafios e inúmeras potencialidades. Esse foi meu primeiro contato com uma sala de aula na posição de residente, e os primeiros meses foram dedicados à observação. Eu freqüentava os horários designados, toda sexta-feira, das 8h55 às 13h15, acompanhando três turmas, e minha função era auxiliar a professora e realizar pequenas tarefas durante esse período.

Paralelamente às atividades em sala de aula, participei do Grupo de Estudos em Sociologia, Educação e Desigualdades Sociais (GESEDES), coordenado pela própria preceptora Vergas. Este grupo, que tem como objetivo analisar o desenvolvimento escolar dos alunos sob a ótica das teorias de Pierre Bourdieu, foi fundamental para aprofundar minha compreensão das diversas realidades socioeconômicas e culturais que compõem o contexto escolar. Nesse ambiente, minha intenção foi estabelecer uma relação respeitosa e colaborativa com os alunos, sempre valorizando suas identidades e experiências individuais.

Minha primeira regência ocorreu em março de 2023, em parceria com outros dois residentes, e abordou o surgimento e a consolidação da Sociologia como ciência. Preparamos um plano de aula detalhado, incluindo material didático, uma atividade avaliativa e um PowerPoint como recurso visual. Antes de entrar em sala, realizamos um ensaio conjunto, apresentando o plano à preceptora, que só nos deu aprovação para a regência após revisar o conteúdo. Durante a aula, os alunos se mostraram receptivos e engajados, fazendo perguntas frequentes e oferecendo contribuições valiosas, o que enriqueceu significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Após essa experiência, continuei a frequentar as aulas para observação e apoio em tarefas menores. Inspirada pelos ensinamentos de Paulo Freire (2000), que destaca a importância do protagonismo dos alunos em seu processo de aprendizagem, a relação de proximidade que estabelecemos com os alunos e com a preceptora de Sociologia refletiu esse princípio. Criamos um ambiente de confiança e respeito mútuo, o que possibilita aos

estudantes expressarem suas ideias e experiências, promovendo uma abordagem colaborativa e dinâmica durante as aulas. Isso contribuiu para superar o desejo inicial pela Sociologia e criar um ambiente mais propício à exploração dos temas propostos.

No entanto, surgiram desafios logísticos, especialmente durante as aulas após o intervalo e depois das aulas de Educação Física, quando os alunos estavam dispersos e pouco específicos. A relação colaborativa que estabelecemos ao longo do ano foi crucial para superar essas dificuldades, permitindo que ajustamos nossa abordagem às situações do momento, sempre de forma flexível e adaptativa.

Minha segunda regência ocorreu em junho de 2023 e atrapalhou o mesmo modelo da primeira. O tema escolhido foi "As Dimensões Culturais das Festas Juninas", um assunto que despertou grande interesse, dado o clima festivo na escola. Os alunos estavam envolvidos na preparação para uma apresentação de quadrilha, o que se tornou uma regência animada e cheia de trocas enriquecedoras. Discutimos conceitos como cultura, suas origens e as diferenças entre cultura erudita e cultura popular. Durante esse mês, participei também do 8º ENESEB, um evento que contribuiu significativamente para minha formação como educadora, com apresentações de trabalhos inovadores.

Em julho, durante as férias escolares, todas as atividades foram suspensas, e em agosto de 2023, com o retorno ao terceiro bimestre e a proximidade do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), as turmas do 3º ano focaram na realização de simulados e intensificação dos estudos. Minha terceira regência ocorreu em setembro de 2023 e teve como tema "Inteligência Artificial e Sociedade". O tema, muito relevante e atual, despertou grande interesse entre os alunos, tornando essa regência uma das mais dinâmicas, com debates sobre os perigos da IA e seus impactos na vida dos jovens, além de possíveis caminhos para mitigar os danos causados pelas novas tecnologias.

Os meses finais de 2023 foram marcados por incertezas sobre a continuidade do ano letivo à prova do ENEM, o que levou à suspensão das aulas. Nesse cenário, foi necessário buscar soluções em conjunto com a preceptora para concluir o conteúdo programático e finalizar o ano letivo.

Minha experiência na escola foi marcada pela coletividade e pela constante troca de saberes entre os residentes e a preceptora. Para além da teoria acadêmica, o contato direto com os alunos expandiu minha compreensão sobre o que significa ser uma educadora, enfrentando os desafios diários que surgem no contexto escolar. Seja pela dinâmica das aulas em horários desfavoráveis ou pelos desafios socioeconômicos dos alunos, o Programa de Residência Pedagógica funcionou como um farol, iluminando as

questões que envolvem o ato de lecionar, visto como um ato revolucionário e transformador da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências compartilhadas neste relato evidenciam a importância de estabelecer uma relação respeitosa e colaborativa com os alunos, promovendo práticas pedagógicas que valorizem suas experiências e os envolvam ativamente no processo de aprendizagem. Alinhado aos princípios da educação emancipatória, foi possível criar um ambiente dinâmico e inclusivo, no qual o diálogo e a participação dos estudantes foram elementos centrais.

Ao enfrentar desafios como o desinteresse inicial pela disciplina e os atrasos ocasionados pelos intervalos e pelas aulas de educação física, foi essencial adotar uma abordagem sensível e empática. A busca constante para adaptar as estratégias pedagógicas às necessidades e realidades do contexto escolar foi fundamental para superar essas dificuldades.

Nesse cenário, o Programa de Residência Pedagógica desempenhou um papel crucial no meu desenvolvimento profissional como futura professora. Ao vivenciar de perto o cotidiano escolar, adquiro experiências práticas valiosas, ampliei minha compreensão sobre os desafios e as potencialidades da educação e pude refletir criticamente sobre minha prática pedagógica.

A Residência Pedagógica não se limita a complementar o currículo acadêmico, mas prepara de forma mais eficaz os futuros professores para os desafios do exercício da docência. A aprendizagem no ambiente escolar permite uma vivência real das teorias aprendidas na academia, proporcionando uma formação mais completa e alinhada ao critério da prática educativa contemporânea.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática de liberdade. 2. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

VERGAS VITÓRIA ANDRADE DA SILVA

Profa. Preceptora Programa Residência Pedagógica/UFPA

Possui graduação (2003), mestrado (2006) e doutorado (2012) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, vinculada à linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade. Líder do Grupo de Estudos em Sociologia, Educação e Desigualdades Sociais (GESEDES/CNPq). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia da educação, atuando principalmente nos seguintes temas: 1) desigualdades de oportunidades e resultados educacionais; 2) estratificação educacional e desigualdades raciais e de gênero; 3) juventude, políticas educacionais e práticas pedagógicas

ELEANOR GOMES DA SILVA PALHANO

Profa. Orientadora Programa Residência Pedagógica/UFPA

Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000). Mestrado em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1995). Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (1978). Professora Adjunta III da Universidade Federal do Pará. É pesquisadora junto à Linha de Pesquisa Violência e Não-violência nos Processos Sociais/UFPA. Nesta Linha, estuda e orienta trabalhos sobre Conflitos Sociais, Pobreza, Violências, Segurança Pública e Segregação Urbana envolvendo homens, mulheres, juventudes e crianças. Converge ainda pesquisas voltadas para a Linha de Pesquisa Formação de Professores, com estudos que priorizam o Trabalho e Precarização do Trabalho Docente, Organização Sindical Docente, Trabalho e Saúde Docente e Ações Afirmativas junto aos Docentes.

ISBN 978-655376448-4



9 786553 764484

